

O FIGUEIROENSE

SEMANÁRIO IMPARCIAL, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2500 "
Para a Africa, por anno.	1200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recoba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ADMINISTRADOR
F. ANTONIO D'AGUIAR

A correspondencia que diga respeito á Redacção ou á Administração, deve ser dirigida para o—Largo do Conselheiro João Franco—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convenicionado.

COLONIAS

De todos os paizes da Europa com possessões ultramarinas, nenhum administra tão péssimamente as suas colonias como o governo portuguez.

Folheiem-se todos os documentos officaes da nossa administração colonial, e por elles se verá a nossa incompetencia administrativa e politica.

De ha muito que estamos senhores de ricos tratos de terreno em Africa, Asia e Oceania, e não temos sabido aproveitar os interesses materiaes e politicos que d'essas possessões podiam redundar em beneficio do nosso exaustio Portugal.

Em Africa, especialmente, podiamos ter fomentado uma civilisação compativel com a dos povos europeus, e a par d'esta civilisação, creado uma industria agricola e manufactureira florescente, e desenvolver o commercio por acertadas providencias legislativas e regulamentares que fizessem principalmente das provincias de Angola e Moçambique, dois importantes centros de industria e commercio, capazes de abastecer o nosso mercado de todos ou quasi todos os artigos que se vê forçado a importar de outros paizes.

D'este modo, alem das taxas tributarias que o governo da metropole receberia, não tinha o paiz necessidade de exportar ouro para os outros estados, o que tanto agrava a situação cambial da nossa praça. Mas longe de succeder o que tanto é para desejar, o governo da metropole ainda é forçado pelos seus erros de administração colonial a pagar os *deficits* das nossas possessões.

E não promete melhoramento proximo a nossa administração colonial, porque os estadistas não se preocupam com a escolha dos governadores que mandam administrar as nossas possessões ultramarinas. O que miram principalmente é remunerar serviços politicos ou con-

templar amigos; e n'este descerto consciente tem sido cumplices todos os ministerios.

Este procedimento dos governos da metropole é, porem, aggravado com a escolha dos governadores na classe militar, onde os homens podem abundar para os commandos e estrategia guerreira; mas onde faltam por carencia de conhecimentos especiaes para administradores civis.

Não tem sido por este processo impolitico que a Inglaterra, a França, a Hollanda e outros estados têm feito das suas possessões ultramarinas ricas fontes de receita para o estado, civilisando e enriquecendo ao mesmo tempo os indigenas.

A propria Inglaterra, apesar da sua insaciavel cubica e egoismo, é de um tino politico e administrativo que muito desejariamos ver seguido pelos nossos estadistas.

O que vem succedendo com as nossas possessões africanas, é o mesmo que se tem passado com as da Asia e Oceania. A metropole a pagar sempre com dinheiro e vidas os erros de administração e as aventuras militares. E como não ha de succeder assim; se em vez de mandar para governadores d'essas vastas e ricas provincias homens civis de reconhecida competencia administrativa e de fino tacto politico, mandamos militares instruidos da disciplina de caserna, que a todos pretendem reger pelos regulamentos militares.

Ora isto assim é impossivel, e não poderá prolongar-se por muito tempo. Ou mudamos de systema politico e administrativo na regencia das nossas colonias, ou as perdemos.

Propala-se que o governo pretende passar a uma companhia a administração da provincia de Lourenço Marques, e é possivel que estes boatos tenham por fundamento a absoluta carencia de dinheiro para robustecer o thesouro publico; no emtanto não acreditamos n'estes rumores que a se-

rem verdadeiros derrubariam o ministerio, como já succedeu de outra vez por identico motivo.

O que está fóra de toda a duvida é que os estadistas que têm passado pelo poder não têm sabido aproveitar as riquezas das nossas possessões colonias, e que podiam ter concorrido para que o nosso paiz fosse um dos mais ricos da Europa, e de decidida preponderancia na balança politica do antigo continente.

Urge, pois, que o governo reforme a administração das nossas provincias ultramarinas para que ellas recompensem a metropole de todos os sacrificios de dinheiro e vidas que por ellas se tem feito, e desfaça por uma vez a suspeita de que pretende alienar qualquer trato de terreno por mais critica que seja a situação do thesouro nacional, visto que a patria portugueza não é só constituída por esta facha de terra da Europa Occidental.

Partiu para o Brazil o sr. Celso Herminio, distincto caricaturista, que vae trabalhar no jornal intitulado—*Jornal do Brazil*—de que é director o sr. Fernando Mendes.

O nosso meio artistico e litterario é tão pequeno que os profissionaes de merito se vêem obrigados a procurar remuneração ao seu trabalho fóra da patria. Aqui a vida só é facil e rendosa para os tranquilerneiros da politica.

REI DE SIÃO

Na sua vinda a Lisboa, o rei de Sião alojar-se-ha no palacio de D. Fernando, em Belem, que se está preparando para receber o regio viajante. Algumas folhas têm elogiado este monarca pelo seu talento e cultura de espirito. No emtanto o rei de Sião nos seus estados não deixa de ser um arrebatado de costumes barbaros. Prova-o a noticia que relata o motivo futil porque este rei mandou degolar uma das suas mulheres.

FILIPPINAS

A guerra das Filippinas é cada vez mais alarmante para o governo hespanhol. Embora a insurreição se conserve latente, o que é certo é que em Manilla ninguem póde sair á rua sem perigo de vida. E em Cavite assassinam-se diariamente soldados hespanhoes.

O general Primo de Rivera está muito desanimado com a marcha dos acontecimentos, por não ter quem o secunde eficazmente.

Mas a destoar das noticias lisongeiras, que a imprensa ministerial do visinho reino, uma ou outra vez publica, temos os frades das Filippinas a vender algumas propriedades pertencentes aos conventos. Ora isto é de pessimo agouro. Junte-se a tudo isto os soldados repatriados, e digam-nos se a situação politica de Hespanha não apresenta nuvens negras no seu horisote.

O imperador da Alemanha, concedeu á rainha de Italia o commando do 11.º regimento de caçadores, e a regia coronela encarregou immediatamente um alfaiate de Frankfurt, da confecção da farda verde.

Como tudo isto é ridiculo.

Espalhou-se, ha tempo, a noticia de que a Alemanha e a Austria estavam dispostas de commum accordo a intervir nos assumptos de Cuba, impedindo que os Estados Unidos intervessem n'esta guerra; mas a *Gazeta National*, jornal officioso allemão, declara ter auctorisadas informações para asseverar que estas duas potencias não adoptaram resolução alguma a este respeito.

Ora, nós já n'este semanario manifestámos a opinião de que a intervenção dos estados europeus nos negocios de Cuba se não realisarã, e a Hespanha só por si é impotente para vencer um povo que trabalha pela sua liberdade e independencia.

Album de Lisboa
 Rua de Santo António - 52
 Lisboa

VIAGEM REGIA

para a provincia algarvia e sua comitiva. Descobrimos as vantagens d'esta digressão da familia reinante, a não ser o passa-tempo que esta custosa jornada proporciona ao chefe do estado e seus dignitarios.

Não se compadece muito com estes passeios as forças do thesouro publico, que ainda assim seria despesa superflua, se da viagem real resultassem alguns melhoramentos economicos para a provincia do Algarve, com tanto que esses melhoramentos se traduzissem por formulas de melhor administração, sem ser preciso recorrer ao exausto thesouro publico.

Na idade media e começos da realeza nacional, era costumê dos nossos reis visitar as provincias, e remediarem a todas as necessidades dos povos; mas as viagens de hoje, tem apenas por fim divertir a corte e armar ao effeito. Seria, pois, mais acertado, e sobretudo na epoca actual, não fazer taes viagens.

É possível que os encomiastas dos passeios realengos nos contestem na nossa opinião com as viagens de Felix Faure e do Czar da Russia; mas nós por nossa vez lhes objectaremos que as jornadas dos dois chefes de estado se impunham pela situação politica da Europa central, que tendo por corypheu Guilherme 2.º embeuido do seu poderio militar, e com pretensões a predominio, ficou depois das viagens acima mencionadas reconduzido ás proporções que de facto não devia pensar exceder. Ora, viagens com um fim politico como estas, e que o conseguem com o applauso do povo das duas poderosas nações, tem a sua consagração na opinião publica.

Digam-nos se da viagem do sr. D. Carlos ao Algarve, se pôde affirmar outro tanto.

No meio de tudo isto, uma coisa nos causa espanto: É o valor politico e moral que as gazetas governa-

mentaes pretendem tirar da digressão real, e o amesquinamento que d'esta jornada fazem as folhas da opposição. Nem uns nem outros estão desapaixonados para fazerem uma critica imparcial.

Em nossa opinião, o sr. D. Carlos podia fazer esta e outras jornadas, logo que as despesas corressem da sua lista, e por tanto se lhes não dessem a feição official, bem desnecessaria.

Livros de ensino

As commissões encarregadas da escolha dos livros de ensino, tanto para as aulas de ensino primario, como secundario, poucos julgaram dignos de acceitação, e não havendo em Portugal professores nos dois graus de ensino capazes de escrever livros que satisficam a susceptibilidade dos sabios das commissões, teremos ensino sem livros!!! Mas o caso por mais estrambotico que pareça ainda não revela tudo de extraordinario que se passa com o ensino, porque o mais bonito é que dos mesmos livros que foram approvados, não os ha impressos!!!!

Parece-nos que tudo isto se teria remediado a tempo, se o governo tivesse encarregado as commissões da escolha de livros, de os escrever em harmonia com o programma e com as suas susceptibilidades litterarias e scientificas.

Demissão

Foi demittido do logar de reitor do lyceu de Coimbra, o sr. Gonçalves Guimarães, famoso kiker, que por certo já mandou para o diabo o kikerismo com todos os seus partidarios.

Que o sr. Gonçalves Guimarães se resigne é o que lhe recommendamos, e deve resignar-se, porque sua ex.ª não ignora que nos partidarios de innovações sempre ha victimas.

Se o sr. José Luciano de Castro, infligisse o mesmo castigo a muitos

dos inspectores primarios que nas inspecções extraordinarias ás escolas fizeram coisas do arco da velha, apresentando relatorios estramboticos, teria feito muitos actos de justiça, que mereceriam não só o applauso dos professores primarios, mas de quantos n'este desventurado paiz se interessam pela escola primaria e seus professos.

Phantastico

Pela lei de 2 de maio de 1878, e pelo decreto de 22 de dezembro de 1894, está legislado quaes as habilitações que os professores primarios hão de possuir para exercer officialmente o magisterio primario; mas como os governos no nosso paiz tem muitos afilhados com os quaes repartem os redditos da nação, collocaram muitos d'estes afilhados nos logares de sub-inspectores e inspectores, sem que tivessem capacidade legal para regerem uma escola primaria; e pelo facto de desempenharem o cargo de inspectores assistiam e assistem como vogaes aos exames de habilitação para o magisterio primario!! Isto manifesta a seriedade com que em Portugal se trata dos assumptos referentes ao ensino; mas não pensemos os nossos leitores que isto se passa só com a instrucção primaria, porque com a instrucção secundaria temos coisa mais bonita, e que exuberantemente revelam a falta de seriedade dos ministerios com interferencia no ensino. Assim temos que nas reitorias dos lyceus estão homens que percebem tanto de inglez, allemão e outras disciplinas do ensino secundario, como um sapateiro percebe de relojoaria. E são estes reitores os encarregados de fiscalisar o ensino, julgando da competencia dos professores!! Ora bolas.

Otta

Lavra um motim de mil diabos n'esta freguezia, e o mais grave é que este motim é entre o parcho e as suas ovelhas. Estas reclamam uma custodia que desapareceu, e que

com receio de encontrar o morgado. Em vez de tomar o caminho mais curto fez um grande rodeio, pois bem sabia ella que o seu perseguidor mais estimava enconral-a em sitio que todos podessem vel-o a fallar-lhe. Na curva da azinhaga deu de repente com um vulto que vinha em sentido contrario ao seu. Dulce deu um grito e recuou. O medo fazia-lhe ver em toda a parte o morgado.

—Não se assuste minha menina, sou o vigario.

—Ah! Perdão, senhor! Balbuciou a donzella.

E olharam um para o outro. Mas os olhos azues, limpidissimos da menina levaram aos nervos do joven padre uma sensação ignorada, uma commoção nova para elle.

E quedaram-se assim, embaraçados, perplexos, querendo ir-se e querendo ficar. Foi o padre quem rompeu o silencio que constrangia a ambos:

—Pertence tambem á freguezia?

—Sim, senhor vigario, e se hoje não fui apresentar-lhe os meus respeitos foi porque estive doente e...

—E?

—E tive de acabar uma obra...

—Pois não fez bem, minha filha!

por fim se descobriu que fóra vendida em Lisboa. A auctoridade competente já tirou testemunhas para investigar sobre tal desaparecimento; mas os parochianos da freguezia d'Otta, teimam em dizer que fóra vendida.

O que é certo é que o reverendo parcho d'Otta não confiando muito no animo exaltado das suas ovelhas, requisitou ao sr. administrador do concelho de Alemquer força armada para poder celebrar a missa de domingo, 3 do corrente. Dos feis obtenses nem um foi á missa, porque têm a respeito do seu pastor ideias que se não consolidam muito com o juizo que se faz dos cidadãos probos.

A final, lamentamos o mau destino que paira sobre os objectos de valor da freguezia d'Otta. Ainda não ha muito tempo que pela imprensa tivemos conhecimento do desaparecimento d'um cordão d'oiro que adornava a garganta d'uma Senhora, com residencia permanente na igreja d'Otta, e agora surge-nos o caso da custodia.

Que maldito duende andarà por alli a surripiar os objectos de valor?

Recommendamos ao illustre parcho, um exorcismo, e por fim um responso a Santo Antonio para que este milagroso thaumaturgo reponha estes objectos no seu antigo logar.

Rotschild

Calcula-se em 350 milhões de libras sterlinas a fortuna d'este celebre banqueiro, pezando todo este oiro 2.600.000 kilogrammas!! Para transportar este oiro em carros que conduzissem cada um, uma tonelada, seriam necessarios 2.600 carros.

E tanta gente a morrer á mingua, uns por falta de trabalho, e outros porque não têm capacidade moral nem physica para ganhar o pão de cada dia. Miserias humanas.

Cada semana tem seis dias para o trabalho, e um para o descanso.

—Mas quando a gente não tem de comer ao setimo dia?

O joven vigario estremeceu e fixou os olhos luminosos na menina.

A lua, no apogeu das luminosas glorias, envolvia-os a ambos nas fulgurações magneticas de uma melancolia indecisa. E o olhar negro, profundo d'aquelle moço pallido e austero coou-se até ao intimo da alma da desventurada orphã.

—E a sua familia? perguntou elle com voz commovida.

—Não tenho ninguem na vida! respondeu com tristeza.

—Tão nova, tão linda e só no mundo!... Mas reparo que a estou aqui retendo, e não são horas para uma menina andar só pelo campo. Mora longe?

—Ao lado da fonte de S. João.

—E o seu nome?

—Sou Dulce, mas chamam-me Flor do Valle.

—Minha menina, a sua situação interessa-me sinceramente; preciso saber toda a verdade da sua vida, mas hoje é tarde para ambos nós.

(Continúa)

9) FOLHETIM

ANGELINA VIDAL

A FLOR DO VALLE

(Continuação)

—Deixa-te ficar deitada—disse-lhe Marietta—tu estás mesmo com arez de doente.

Dulce olhou tristemente para a amiga e não respondeu.

—Bem, eu vou á missa; vou ver a cara ao vigario novo. Até logo.

A pobre menina vestiu-se vagorosamente. A necessidade obrigava-a a tratar da vida porque não tinha ganho coisa alguma durante a semana. D. Michaela da Purificação queria o vestido prompto para á noite ir á *soirée*, dada em honra do senhor vigario pela mulher do boticario, enrugada beata, já entrada em annos mas inchada de presumpções pretenciosas.

Tambem pouco faltava.

Lá se arrastou para a machina e pôz-se a trabalhar. Pelas quatro horas da tarde estava concluida a bra, e a gentil modista foi, confor-

me poude, á rua da Corredoura levar o vestido á fregueza.

D. Michaela ficou encantada com o trabalho.

—Fica-me muito bem! E remirava-se n'um espelho do guarda-vestidos, fazendo os mais caricatos requiebros.

—Has de jantar commigo Flor do Valle; estou muito contente com as tuas mãosinhas de prata.

A pequena acceitou; coitadita, estava ainda em jejum!

D. Michaela que, á parte as pretensões ridiculas, era uma boa alma, ralhou amigavelmente com ella:

—Ora se ha! Então não sabias mandar-me dizer que precisavas de dinheiro? Isso dá contigo em droga, rapariga! Trabalhas sem descanso e assim sem comer! Ora, ora!

Dulce demorou-se até que a senhora se preparou para sair, e só então se retirou.

Era quasi noite; áquella hora de encanto suavissimo em que o sol mergulha solemne e silencioso nas ondas carmineas do horisonte. Bandos de andorinhas chegavam de varios pontos e recolhiam-se alegremente ao lar bem amado.

Flor do Valle caminhava á pressa

CARTEIRA

Já regressou a esta villa, reassumindo as funcções de seu cargo, o ex.^{mo} sr. dr. Abel Franco, meretissimo delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Sahiram para Coimbra os seminaristas srs. Accurcio d'Aranjo Lacerda e Manuel dos reis Mattos, estudantes do terceiro anno de theologia.

Tambem retiraram para Coimbra, a frequentar as aulas da Universidade, os srs. dr. Francisco Navarro Marques de Paiva, muito digno sub-delegado do procurador regio n'esta comarca, e Joaquim Navarro Marques de Paiva, quartanista de medicina.

Com demora de poucos dias, esteve n'esta villa o nosso amigo e assignante, sr. José Maria Barretto e Costa, que por muitos annos foi commerciante n'esta villa, e que actualmente reside em Alpedriz (Alcobaça).

Esteve n'esta villa o nosso amigo e assignante, sr. Arthur Coutinho, representante da firma commercial —Coelho Pereira, Filho—do Porto.

De visita a sua familia e amigos, está n'esta villa o nosso estimavel assignante, o sr. Francisco Cruz, muito habil e conceituado tabellião de notas em Coimbra, sua ex.^{ma} esposa e filho.

Por se ter complicado a doença de sua filhinha Beatriz, a ponto de inspirar serios cuidados, voltou ha dias para a Figueira da Foz, o nosso amigo, sr. Augusto d'Aranjo Lacerda.

Sentimos deveras a dor que afflige aquelle nosso amigo, e a sua esposa, e fazemos sinceros votos pelas melhoras de tão interessante creança.

Vimos ante-hontem n'esta villa o nosso assignante sr. Joaquim Rodrigues Matheus, digno professor primario em Castanheira de Pera.

Chamamos a attenção dos povos d'esta freguezia para o annuncio=Instrucção Publica=inserido na secção respectiva.

Chuva

Desde terça feira que tem chovido torrencialmente. Os agricultores estão satisfeitos, porque a estiagem estava prejudicando immenso a agricultura.

Movimento parochial

O movimento parochial d'este concelho, no mez de setembro ultimo, foi o seguinte:

Nascimentos—Varões: (legitimos), 17; femeas: 36—Total, 53. Varões: (mlegitimos), 4; femeas: 1.—Total, 5. Total geral, 58.

Casamentos—Solteiros com solteiras, 13. Viuvos com solteiras, 1.—Total, 14.

Obitos—Varões, 17. Femeas, 16.—Total, 33.

Os inglezes continuam a sofrer desastres na India, e se alguma nação da Europa, com interesses no Oriente, chega a collocar por detraz dos revoltosos, os seus officiaes europeus, a Inglaterra verá então a sua soberania n'aquellas paragens, seriamente ameaçada. E se assim vier a succeder, aos inglezes não assiste moralmente o direito de reclamação, porque já assim procederam, favorecendo os indigenas do Oriente contra as nações da Europa com soberania em povos asiaticos.

A Philarmonica Figueiroense

Na noite de 13 do corrente teve logar o primeiro ensaio d'esta philarmonica, regido pelo sr. Antonio Joaquim Junior, mestre de banda militar, reformado.

As excellentes qualidades d'este cavalheiro, e a sua reconhecida competencia na arte musical, deixam antever que esta philarmonica vae entrar n'um periodo de desenvolvimento, que muito honrará o seu regente e os philarmonicos. Bom será, que da parte d'estes, haja vontade e gosto para satisfazerem ao desejo do seu novo regente, e a despertarem nos habitantes de Figueiró dos Vinhos os briosos dotes que os caracterizam, para gostosamente concorrerem para o progresso da sua terra.

Esta sociedade vive ha tres annos, bastante empenhada e sua direcção e administração entregue a um socio; porem, hoje, está desempenhada e vae em breves dias eleger uma direcção, porque não deve continuar no cahos em que tanto tempo permaneceu.

Em vista do que deixamos exposto, é de esperar que todos os socios contribuintes continuem, e que outros se inscreverão; e que aquelles que forem eleitos para a nova direcção e administração empreguem a sua actividade e zelo nos cargos que lhes forem designados, porque sem estes recursos não se pôde sustentar a philarmonica.

Appellamos, pois, para a generosidade de todos os figueiroenses residentes na localidade e que vivem longe, certos de que dispensarão todo o auxilio de que possam dispôr, a uma sociedade tão util, que illustra, instrue e diverte os filhos de Figueiró dos Vinhos.

As abelhas

Diz uma conceituada revista ingleza que as abelhas conhecem com grande antecipaçào se o proximo inverno será temperado ou rigoroso.

Esta noticia, nova para todos, é verdadeira, segundo affirma o auctor da descoberta e de facil verificação.

Em regra geral, quando o proximo inverno se lhes annuncia rigoroso, as abelhas tapam hermeticamente com cera, as entradas dos cortiços, deixando apenas uma fresta ou agulheiro impraticavel.

Ao contrario, quando o inverno é temperado, deixam-nas destapadas.

A abelha que sahia do cortiço quando a temperatura se aproxima

de zero, corre risco de morrer gelada.

Por estes dados, para se saber se o inverno será mais ou menos rigoroso, bastará observar em outubro se as abelhas tapam hermeticamente os cortiços.

SECÇÃO LITTERARIA

Contos de D. Bernarda

D. Thereza de Mello, esposa de D. Francisco Braz, natural de Santo Thyroso, era muito engraçada, e as reuniões onde ella apparecesse passavam-se sempre em constantes gargalhadas.

Em dia de reunião, em casa do conselheiro Thomaz, e depois de muitos ditos, sempre cheios d'uma graça inextinguivel, contou ella o seguinte:

Quando eu namorava D. Francisco, entertinha-me muitas noites a fazer paciencias enquanto elle não apparecia.

Uma noite, de rigoroso inverno, deitou-se a mamã mais cedo do que o costume, por estar com a sua maldita enchaqueca, e como ella não gostasse de companhia n'esse estado, recolhi ao meu quarto, com tencção de não sahir d'elle se não no dia seguinte.

O meu quarto tinha uma janella para o sul e a chuva batia com tanta violencia nos vidros, que eu tive medo d'estar alli, receiando alguma catastrophe. Não sabendo o que havia de fazer, fui para a saleta de costura e alli me entertive com umas firoleiras até ás onze horas, occasião em que D. Francisco costumava apparecer.

Quiz verificar se elle já estava no seu posto, mas receiava abrir a janella por estar muito vento.

Estive indecisa por muito tempo, mas o coração não me deixava estar socegada. Esta curiosidade excitou-me muito e quasi que tive um ataque de nervos.

N'esta altura entrou a creada com o chá, e vendo o meu desajecego, não se atreveu a offerecer-m'o.

Quando ia a retirar-se, disse-lhe: —O que fazes?

—Minha senhora, vejo-a tão contrariada que não me atrevo a...

—Doida, lhe respondi eu!—Dize-me: Tens receio d'ir abrir o portão do jardim, e dizeres a D. Francisco que me venha fallar aquella janella?

—Não, minha senhora!

—Então, embrulha-te e vae.

A creada sahiu; mas a demora foi tão grande, que eu não tive paciencia e fui saber o motivo d'ella. Desci a escada do jardim, e sabem vossas ex.^{as} com o que fui deparar?! D. Francisco deitado no collo da creada, com as mãos da pobre rapariga prezas nas d'elle!! Ha! ha! ha!!

Vicencia.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 1.º officio, no inventario orphanologico por obito de Joaquim Furtado, morador que foi na Ribeira

do Braz, freguezia d'Arega, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados menores pubres Antonio, Joaquim e Anna, esta residente n'este reino em parte incerta, e seu pae Antonio Dias, viuvo, como seu representante e residente com aquelles, em parte incerta, na Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario, no qual é cabeça de casal a viuva Anna de Jesus. Figueiró dos Vinhos, 12 de outubro de 1897.

Verifiquei—

O Juiz de Direito
Ayres Garrido.

O Escrivão

Antonio d'Andrade Albuquerque.

Arrematação judicial

(1.ª Publicação)

NO dia 7 do proximo mez de Novembro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca de Figueiró dos Vinhos, se ha de vender em hasta publica o predio pertencente ao fallido Antonio Francisco da Costa, negociante ambulante, de Torres Vedras, o qual é o seguinte:—Terra e pinhal no logar do Casalinho, da Castanheira, d'esta referida Comarca, no valor de trinta mil reis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao mesmo predio.

Figueiró dos Vinhos, 12 de outubro de 1897.

Verifiquei—O Juiz de Direito

Ayres Garrido.

O Escrivão

Antonio d'Andrade Albuquerque.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 2.º officio e no inventario por fallecimento de Maria Godinho, moradora que foi no Bairro, d'esta freguezia, em que é cabeça de casal Leopoldina Godinho, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, citando para assistir aos termos do mesmo inventario Valentim Dias, marido da inventariada, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil. Figueiró dos Vinhos, seis d'Outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão—

Ayres Garrido.

O Escrivão

Alberto Eugenio de Carvalho Leitão.

Arrematação judicial

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 2.º officio e na execução por custas e sellos que o Meretissimo Delegado do Procurador regio n'esta mesma Comarca, move contra José de Moraes, do Valle do Espinheiro, se hão de arrematar e vender em hasta publica no dia trinta e um do corrente mez d'Outubro ás onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da Comarca, a quem maior lance offerecer acima do seu valor pela avaliação, os seguintes bens:—Umas oliveiras e castanheiros, ao Valle do Espinheiro, em dez mil reis. —Um pinhal, no mesmo sitio do Valle do Espinheiro, em nove mil reis.—Um soute de castanheiros, pinheiros, cerejeiras e mais arvores, ao Ribeiro Gonçallo, em dezoito mil reis.—Uma terra de sementeira com duas figueiras, no mesmo sitio do

Ribeiro Gonçallo, em oito mil reis.—Um pinhal, também ao Ribeiro Gonçallo, em quatro mil reis.—Uma terra de sementeira de rega, ao Casal do Mendo, em dezeseis mil reis.—Uma tojeira, ás Corgas, em treze mil e quinhentos reis.—Um olival, e um castanheiro, no mesmo sitio das Corgas, em dez mil reis.—Uma terra de sementeira de rega, á Ponte da Ribeira d'Árega, em trinta mil reis.—Um pinhal, no Valle do Molleiro, em seis mil reis.—Uns castanheiros, oliveiras e matto, á Sarradinha, em quatorze mil e quatrocentos reis.—Um pinhal, á Tulha Fundeira, em quatro mil reis.—E uma casa sem telha e paredes já demolidas em parte, ao Casalinho, em tres mil reis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos bens, a fim de o deduzirem, querendo.

Figueiró dos Vinhos, sete d'Outubro de mil oitocentos noventa e sete.

Verifiquei a exactidão—

Ayres Garrido.

O Escrivão

Alberto Eugenio de Carvalho Leitão.

Arrematação judicial

(2.ª Publicação)

NO dia 31 do corrente mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço offerido acima da avaliação, uma morada de casas de sobrado e lojas com quintal, sitas no logar de Pera, avaliadas em setenta mil reis, pertencente ao executado Manuel Vieira de Lima, do logar de Pera. São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei —

O Juiz de Direito—A. Garrido.

Arrematação judicial

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, e na execução de sentença commercial que Manuel Bernardo Alves, de Guimarães, move contra José Lopes d'Abreu e mulher, Jacintha Maria, d'Aldeia Fundeira, freguezia de Campello, se hão de arrematar e vender em hasta publica, a quem maior lanço offerer acima do seu valor pela avaliação, no dia vinte e quatro do corrente mez de Outubro, ás onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da Comarca, sito no Largo do Conselheiro João Franco, n'esta Villa, os seguintes bens: —Metade d'uma morada de casas de sobrado, lojas e quintal com oliveiras, sitas n'Aldeia Fundeira, avaliadas em quarenta e dois mil reis.—Uma terra com oliveiras, sita á Cova, avaliada em vinte e quatro mil reis.—Uma terra de sementeira com oliveiras, sita á Sellada, avaliada em quatro mil e quinhentos reis.—Metade de uma terra de sementeira, de rega, com oliveiras, castanheiros e testadas, com sobreiras, sita á Pouzia, avaliada em trinta e dois mil reis.—Uma terra com castanheiros, no mesmo sitio da Pouzia, avaliada em quinze mil reis.—Uma terra com um castanheiro, sita ao Valle dos Castanheiros, avaliada em seis mil reis.—Uma terra de sementeira, de secca, sita á Ladeira, avaliada em seis mil reis.—Uma ter-

ra de sementeira, de rega, com videiras, sita á Hortinha, avaliada em seis mil reis.—Uma terra de sementeira, de rega, com videiras e matto, sita aos Mouraes, avaliada em seis mil reis.—Uma terra de sementeira, de secca, com matto, no mesmo sitio dos Mouraes, avaliada em cinco mil reis.—E um pinhal, sito á Lomba do Pereiro, avaliada em nove mil reis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos mencionados bens, a fim de o deduzirem, querendo. Figueiró dos Vinhos, 2 de Outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão—

O Juiz de Direito—Ayres Garrido.

O Escrivão

Aleberto Eugenio d Carvalho Leitão.

Instrucção Publica

PELO

Methodo de João de Deus

O professor official d'esta villa faz saber aos povos da freguezia, que vae abrir aula nocturna para adultos de 15 annos para cima, logo que estejam inscriptos 10 ou 12 alumnos, para o que poderá ser procurado todos os dias.

Esta aula será gratis durante o prazo de 6 mezes, tempo mais que sufficiente para se aprender a ler, escrever e contar pelo supradito methodo.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Outubro de 1897.

PADARIA

Arrenda-se a padaria, com todos os seus pertences, situada na rua do Relogio, n'esta villa.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Joaquim de Sousa.

Revista Moderna

Semanario illustrado

Cada numero contem 20 paginas, com muitas illustrações e variada e interessante leitura.

Preço por anno, 3\$500 reis, semestre, 2'000 reis, trimestre, 1\$000 reis e numero avulso, 80 reis.

Todos os pedidos acompanhados de sua importancia, serão dirigidos á Agencia de Jornaes e Publicações, rua de Nossa Senhora da Conceição, n.º 35

Lisboa

MERCEARIA MENDES D'ABREU

BOM E VARIADO SORTIMENTO

Especialidade em chás e cafés. Manteigas nacionaes e estrangeiras.

Grande variedade de bolachas. Chocolates, gommas, vellas de stearina, sabão e sabonetes.

Peixe de conserva. Variado sortimento de vinhos do Porto e da Madeira.

Cognacs e genebras. Licores diferentes, desde o incomparavel Kerman e finos Crèmes, ao depuradissimo Comimbriense.

Aguardente do Paraty. Louça fina de Alcantara, e dita de ferro esmaltado.

Artigos para escriptorio.

Sollas, cabedaes, e todos os artigos para sapateiros.

Rua Direita

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEBASTIÃO CAETANO D'OLIVEIRA, faz publico que vende a sua casa, que ha pouco foi destruida pelo fogo, e quintal contiguo, com videiras, oliveiras e outras arvores de fructo, sitas ao cimo d'esta villa.

Quem pretender, dirija-se ao annunciante.

LADRILHOS MOSAICOS

Os melhores e mais baratos que se fabricam em Portugal

Escolha rigorosa, desenhos novos OS LADRILHOS DE 2.ª ESCOLHA não vendidos por meio preço

ESCRITORIO FABRICA DE Rua Caes do Tojo, 35. J. Lino

LISBOA

M. SIMÕES D'ALMEIDA & C.ª

Estabelecimento de ferragens

ESTANHO, ZINCO E CHUMBO

Completo sortimento de ferramentas para todos os officios Louças de cozinha Ditas de metal branco para meza Talheres e outros objectos para uso pessoal.

32, Largo do Conde Barão, 33

LISBOA

JOSE M. GODINHO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

Esta casa recommenda-se pelo seu bom sortimento de fazendas de todos os generos, miudezas, chapéus e muitos outros artigos e, sobre tudo, pela modicidade dos seus preços.

Actualmente tem armazenados uma quantidade enorme de pannos brancos e crus que vende pelos preços das fabricas

Tem sempre um bonito sortimento de fazendas para fatos proprios da estação, desde 500 a 4\$000 reis o metro.

Chapeus pretos e de côres para homem a 360 reis e mais preços. —Ditos de côco, cujos feitiços são sempre dos ultimos modelos.—Acceita encomendas de chapéus de todos os generos.

Guardas-chuva Já chegou a grande remessa de guardas-chuva e sombrinhas, em panninho, setim e seda. Rendas, bordados, fitas e todos os artigos para confecção de vestidos.

Á sua clientella

Encarrega-se da requisição de qualquer artigo do seu ramo tanto da capital como do Porto e do estrangeiro.

Secção de tabacos, phosphoros e papel de fumar

Este deposito tem sempre patente aos seus revendedores grande quantidade de todas as marcas manipuladas pela Companhia dos Tabacos de Portugal.

DESCONTOS NAS VENDAS POR GROSSO

Charutos.—Previnem-se os senhores fumadores que chegou nova remessa das magnificas marcas estrangeiras.

AGENCIA de seguros contra FOGO

N'esta casa tomam-se seguros de propriedades, mobílias e estabelecimentos em condições vantajosas para os segurados.

Correspondente de diversas Cazas Bancarias do Peiz.—Desconto de letras e saques do Brazil.

José M. Godinho—(defronte da igreja) FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITOR—José Joaquim dos Santos.—Typ. de F. Antonio d'Aguiar—Figueiró dos Vinhos.

DROGARIA DIAS

39-Rua da Praça da Figueira-39

LISBOA

CASA FUNDADA EM 1889

Importação directa

Armazem de drogas, tintas, vernizes, alvaiades, cimentos, brochas, pinceis, sortimento completo em todos os artigos de drogaria. Esta casa vende mais barato 10 por cento que em todas as mais casas, todas as drogas de 1.ª qualidade.

Remetem se preços e amostras a quem as requisitar.

Sortimento completo em sabonetes.

Grandes descontos para revender.

JOAQUIM M. P. FALCÃO & C.ª

(CASA FUNDADA EM 1885)

42, Rua Nova do Almada, 44

LISBOA

Deposito geral de artigos para fabricas de lanificios, tinturarias e outras industrias

Armazem de tintas, vernizes e todos os artigos proprios para pinturas

Unico deposito de cimento e alvaiades em massa, marca Elephante

Unica agencia no paiz para a venda de sulphato de cobre e enxofre sulphatado, marca Sulcob